

A LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO E SUAS INOVAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS

Magno da Nóbrega Lisboa

Graduado em Letras e Pedagogia e estudante do Curso de Serviço Social da UEPB

Alcione Ferreira da Silva

Graduada em História e estudante do Curso de Serviço Social da UEPB

RESUMO: A presente comunicação tem como objetivo abordar as teorias e métodos no que diz respeito ao ensino da leitura, ou seja, da linguagem literária no ensino médio, uma vez que a escola ensina a Língua Portuguesa sob cunho tradicional e no que se refere ao ensino de Literatura; apenas ler, escrever e informar as épocas e biografias dos autores literários, o que torna uma grande problemática com o ensino de Literatura. Tais práticas metodológicas de ensino e aprendizagem, direcionadas apenas em teorias tradicionais, diversas vezes não contemplam de modo aprofundado as reais necessidades de leitura e escrita por parte dos alunos. Sob estas perspectivas Cosson (2006), propõe que a prática metodológica baseada em uma sequência didática pode atender de forma processual essas necessidades referentes ao ensino de Língua Vernácula. Tomando como base nas orientações teóricas de Bordini e Aguiar (1993), Rangel (2003), Pinheiro (2001), Cosson (2006), bem como o ensino de literatura na perspectiva dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) de Língua Portuguesa no ensino médio (2000) e as propostas didáticas dos Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba (2006), este estudo visa apresentar metodologias inovadoras adequadas para as faixas etárias, como também os níveis de escolaridade no que diz respeito à importância da sequência didática no desempenho evolutivo dos alunos com a finalidade de tornar o ensino de Literatura produtivo.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Ensino. Sequência didática.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como propósito colocar em evidência a atuação prática e as metodologias aplicadas ao estudo da Língua Portuguesa, a realidade presente nas escolas, os métodos de ensino dos professores, os conteúdos aplicados pelos mesmos e o desempenho dos alunos na verificação da aprendizagem, na qual nossa finalidade de estágio foi tornar as aulas de Língua Portuguesa inovadoras com novas técnicas e métodos, com a finalidade de tornar as aulas produtivas para os alunos das escolas que foram realizadas os estágios. Para tanto, tomamos como embasamento teórico-metodológico as orientações de Bordini e Aguiar (1993), Rangel (2005), Pinheiro (2001), Cosson (2006), entre outros estudiosos, bem como o ensino de literatura

na perspectiva dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) de Língua Portuguesa no ensino médio (2000) e as propostas didáticas dos Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba (2006).

Concepções do ensino de literatura

Sabemos que a linguagem é um dos pontos de partida para a concretização dos convívios sociais. É o que Bordini e Aguiar (1993, p. 9) afirmam,

É, portanto, na convivência social que nascem as linguagens, conforme as necessidades de intercâmbio [...] Através das trocas linguísticas, o indivíduo se certifica de seu conhecimento do mundo e de outros homens, assim como de si mesmo, ao mesmo tempo em que participa das transformações em todas as esferas.

No que se refere à leitura, através da língua escrita, o livro é um meio de preservação da expressão humana. Para Bordini e Aguiar (1993), a socialização acontece também por meio da leitura, onde afirmam que é “código comum da linguagem escrita”. Um dos fatores mais importantes da leitura é, pois, o texto literário que, de acordo com as autoras, poderá ser entendido como uma tomada de consciência do mundo moderno, caracterizado pelo autor da obra. A função do leitor consiste na reconstrução de todo o universo simbólico e sua realização com base nas vivências cotidianas do receptor.

Cosson (2006), enfatiza a importância da literatura. Segundo ele, a literatura é formada por palavras nas quais são advindas da sociedade. A língua, a palavra e a escrita tornam-se a concretude da literatura. Aborda a leitura como um dos principais fatores das relações sociais. É importante ressaltar que a leitura amplia os horizontes de conhecimento, permitindo uma percepção mais ampliada do universo.

A importância da escolarização da leitura

A leitura torna-se um fator de base para o ensino da Língua Portuguesa. De acordo com Bordini e Aguiar (1993), o uso da leitura é uma condução da cultura no que é inserido o indivíduo. É função da escola efetuar “o vínculo entre a cultura grupal ou de classe e o texto a ser lido, o aluno não se reconhece na obra porque a realidade representada não lhe diz respeito”. Afirmam que a leitura não deve ser meramente imposta e informal.

Cosson (2006) faz grande abordagem a respeito do ensino da leitura, ou seja, da linguagem literária. Afirma que a escola ensina a literatura sob cunho tradicional, apenas ler, escrever e informar as épocas e biografias dos autores literários. Apresenta os problemas do ensino de literatura e ao mesmo tempo informa como realizar uma metodologia de ensino adequada para as faixas etárias, como também os níveis de escolaridade, com a finalidade de tornar o ensino de literatura produtivo.

Segundo Cosson (2006), existe uma grande problemática com o ensino de literatura, como: a literatura como currículo escolar e a literatura como prazer próprio. No decorrer do seu estudo este autor utiliza diversos métodos para o ensino de literatura, quebrando as barreiras do ensino tradicionalista. Um dos métodos por ele mais abordados é a seqüência didática, que é subdividida em seqüência básica e seqüência expandida. A seqüência básica requer fatores como a “motivação”, que torna-se um meio de preparação para a realização da leitura, tido por Cosson como estratégia de antecipação. Logo em seguida, apresentações introdutórias como, por exemplo, um levantamento físico da obra, ou seja, promover hipóteses a respeito do desenvolvimento do texto. Outra etapa é a da “leitura” de início que é individual e silenciosa, depois a leitura oral e expressiva, fator, este, realizado de preferência pelo educador. Promover a “interpretação” da leitura de forma coletiva com os demais alunos torna-se uma forma de compartilhamento do texto entendido pelos mesmos. O propósito da seqüência básica é a realização da produção de leituras significativas do texto literário. No que diz respeito à seqüência expandida, Cosson sugere a leitura de textos literários extensos, pois esta etapa deve ser realizada no ensino médio, com elementos de “motivação”, fazendo relações com situações atuais, sendo voltados para a realidade dos educandos. Em seguida, a apresentação do autor da obra e a “leitura” das primeiras páginas em sala e depois promover a negociação do prazo de término da leitura. Estes fatores são formas de propostas que visam os aspectos cognitivos dos educandos, ou seja, como se fosse uma trilha que o aluno vai caminhando e, desse modo, tornando-se um leitor interativo e reflexivo, podendo estar apto a expor e contrapor com suas

opiniões e as dos outros colegas. Estas sequências proporcionam a aptidão da leitura pelos alunos, despertando a criticidade dos mesmos. Cabe ao educador desempenhar um papel de mediador, transmitindo incentivo e motivação para seus alunos. Cosson (2006) também aborda o uso da contextualização, ou seja, ler a obra dentro de seu contexto utilizando diversas modalidades de contextualização seja ela histórica, teórica, poética, crítica entre outros. Para o autor, é importante o uso de textos comparativos a respeito das obras literárias utilizadas na escola.

Com relação às metodologias anteriormente citadas por Cosson (2006), para melhor aperfeiçoamento da leitura literária, Pinheiro (2001), afirma que usar metodologia é pensar em posicionamentos e ações. Desse modo Pinheiro (2001, p. 19) sugere que

Nenhuma metodologia é neutra, nenhuma aplicação de um método é inocente. Todo método pressupõe – tenhamos consciência ou não – uma concepção de indivíduo que se quer formar e de sociedade que se quer construir (ou manter).

Afirma que as leituras devem ser vivenciadas e discutidas. Nesse sentido, “é necessário criar um ambiente de discussão em que os participantes possam expressar seus pontos de vista, mas também estarem abertos ao questionamento” (PINHEIRO, 2001).

O ensino de literatura na perspectiva dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) do ensino médio

No que concerne ao aspecto da linguagem, os PCN afirmam que é transdisciplinar e requer que os educadores possuam esta postura em situação didática. Teorizam também que a linguagem é uma produção de sentido. De acordo com os PCN (2000, p. 7),

O conhecimento sobre a linguagem, a ser realizado na escola, deve ser visto sob o prisma da modalidade da própria linguagem, evitando-se os apriorismos. O espírito crítico não admite verdades sem uma investigação do processo de sua construção e representatividade.

Segundo os PCN, ao procurar a compreensão da linguagem como de suas manifestações sinônimas da própria realidade social, o aluno aprende a elaborá-las para determinados fins. Pois o aluno, ao compreender a linguagem como interação social, amplia o reconhecimento do outro como também de si próprio, buscando a aproximação do seu entendimento mútuo. Os PCN (2000, p. 12) afirmam que

Cabe à escola o esclarecimento das relações existentes, a indagação de sua existência, o reconhecimento de suas possibilidades, a democratização de seus usos.

Admitem também que,

Ao mesmo tempo em que o aluno conhece as várias manifestações, como produto de diferentes esferas sociais, deve aprender a respeitar as linguagens. (PCN, 2000, p. 9).

Quanto à especificidade do ensino da língua vernácula em si, os PCN retornam aos contextos históricos do ensino de Língua Portuguesa sob decreto da LDB nº 5.692/71, que dividia a língua em Língua e Literatura, onde as disciplinas de gramática, literatura e redação eram ministradas sob aspectos de subdivisão e os livros didáticos e vestibulares adotaram estes fatores aos quais repercutem até os dias atuais. Os PCN enfatizam que o ensino de Língua Portuguesa é dominado sob o cunho de “aula de expressão em que os alunos não podem se expressar”.

No decorrer dos Parâmetros surgem diversos questionamentos sobre o ensino de gramática, de literatura e de produção textual. A partir daí surgem as problemáticas quanto às resoluções da Lei da LDB, no Art, 22, uma vez que é intenção

Desenvolver o educando, assegurar-lhe formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos superiores. (LDB apud PCN, 2000, p.17).

De acordo com os PCN, educando deverá, pois, ser visto como produtor de textos produzidos e que o constrói como ser social. Afirmam que o indivíduo deve ser “visto como um

texto que constrói textos” (p. 18). Isto devido ao fator histórico e sociocultural que marca relação entre os seres.

No que se refere à função desempenhada do professor, tem-se a seguinte afirmação:

O trabalho do professor centra-se no objetivo de desenvolvimento e sistematização da linguagem interiorizada, pelo aluno, incentivando a valorização da mesma e o domínio de outras utilizadas em diferentes esferas sociais. (PCN, 2000, p.18).

Os PCN propõem que o ensino gramatical seja direcionado para as categorias estratégicas de compreensão interpretação e produção de textos. Já o ensino de literatura, voltado para o aspecto da leitura, não apenas os contextos históricos. Na questão escolar, defende a ideia de que não deve garantir o uso da linguagem fora de seu contexto, mas deve garantir este exercício sob o modo de uso amplo no seu espaço, como meio de instrumentalização do aluno para a sua função na sociedade. O espaço do ensino de português na escola é efetivar o uso ético e estético da língua, fazer compreender que na linguagem pode-se transformar e reiterar o social, a cultura e personalidade dos educandos, ter a finalidade de respeitar as variedades linguísticas nos contextos sociais aos quais o ser humano encontra-se inserido.

As propostas didáticas dos Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba

Os Referenciais Curriculares da Paraíba (2006) enfatizam uma efetivação do ensino de literatura nas escolas principalmente se referindo ao ensino médio. Abordam que os livros didáticos de português trazem meros fragmentos de obras literárias. Sugerem que ao invés de trabalhar com autores de vários séculos atrás, trabalhar com autores da contemporaneidade. Afirmam que antes de mais nada o professor deve ser um grande leitor. De início trazem a proposta de trabalhar o primeiro ano com poesia, narrativa, conto e crônica, junto com a literatura dramática. No segundo ano, sugerem a abordagem da literatura brasileira e seguindo com romance.

No que diz respeito ao trabalho com gênero lírico, utilizar poetas modernos e contemporâneos como Drummond, Vinicius de Moraes, João Cabral de Melo Neto, Mário

Quintana, entre outros. A literatura de cordel também é aconselhável neste termo, o uso da literatura afro-brasileira, sendo adequado à utilização de antologias poéticas, lendo e relendo os poemas, possibilitando a percepção de ritmos entre outros. Apresentam que, ao estudar um poema, várias questões históricas e teóricas são suscitadas.

Já no que se refere ao conto e crônica, favorecem assim como o poema, a leitura em sala de aula. O uso de reportagens encontradas em jornais e revistas são de extrema importância adequados para o ensino da crônica. Estes gêneros também evidenciam os fatores históricos e sociais da época.

A literatura dramática, assim como o romance e a novela, são abordados pelos Referenciais. A leitura de peças de teatro, de forma coletiva, torna-se bastante prazerosa, visando também o texto dramático, partindo da ação das personagens. Isto favorece o conhecimento e a discussão de diversos gêneros textuais, como tragédia, comédia, auto entre outros. O romance é o gênero mais conhecido e evidenciado, pois atende aos diversos gostos. A sugestão para o segundo ano do ensino médio é de grande relevância para os Referenciais (2006), promovendo que os alunos façam suas escolhas de obras. Para os Referenciais é importante mostrar as diferenças entre romance, novela e conto.

Sobre a história da literatura brasileira, os Referenciais propõem que deve ser abordado no segundo semestre do segundo ano, sugerem a utilização de um livro didático que privilegie a discussão de textos, trabalhar a literatura colonial, o Romantismo entre outros. O Romantismo, Pré-Modernismo e Modernismo como também o uso comparativo de diversos autores torna-se importante no terceiro ano, utilizando assim um modo de revisão dos conteúdos trabalhados no ensino médio como um todo. Os Referenciais Curriculares trazem estas propostas para uma melhor adequação do ensino de Língua Portuguesa principalmente no âmbito da literatura, com a finalidade de tornar alunos leitores, conhecedores e formadores de opinião.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos a deficiência das escolas quanto às metodologias de ensino do professores que, grosso modo, não se preocupam com a aprendizagem dos alunos, como também de suas dificuldades em relação com a aprendizagem.

Isso decorre, porém, em um baixo índice no nível de desempenho da educação no caso do nosso país, Brasil. Sabemos também que a maioria dos alunos observados nas escolas não se preocupam com suas tarefas educacionais, isto decorrente do baixo estímulo dos professores, bem como familiares, sócio-econômicos, entre outros. Acontecem casos em que alguns dos professores desejam realizar práticas inovadoras e até um bom funcionamento da aprendizagem dos alunos, mas estes não se preocupam em grande parte em aprender, fator este decorrente principalmente da falta de incentivo das famílias que não se preocupam como anda o desempenho de seus filhos e não os incentivam para um melhor aproveitamento educacional na escola.

Infelizmente, em nosso país, a educação ainda encontra-se pouco favorável, pois os professores ainda são desvalorizados e mal remunerados, não possuindo recursos didáticos para tornar os métodos de ensino inovadores. Se o educador pretende aplicar aulas sob cunho inovador, estes devem adquirir os recursos de forma particular, pois os suportes pedagógicos que recebem são insuficientes. Existem inúmeras dificuldades na qualidade do ensino público e baixo incentivo pedagógico para os professores.

No que concerne ao ensino de Língua Portuguesa, percebe-se que, para uma eficácia do ensino de Língua Vernácula, são de extrema importância para a aplicação e efetivação da aprendizagem, da língua pelos alunos o uso de metodologias inovadoras, usando sempre conteúdos de ensino voltados para um melhor aperfeiçoamento da língua, uma vez que requer de certo modo, uma boa eficácia de explanação de conteúdos, pois é correto afirmar que, nossa língua possui grandes dificuldades de compreensão principalmente das regras gramaticais. Nesse sentido, é importante saber que a leitura, produção de textos e suas diversas tipologias são usadas cotidianamente na vida social dos alunos, em que, quando bem abordadas em sala de aula, torna a realização do ensino de língua materna ainda mais interativa.

Quanto à proposta de abordagem de aulas a partir da sequência didática, é, pois, um método inovador de metodologia de ensino que a maioria das escolas não tem conhecimento acerca deste método. A utilização da sequência faz com que as aulas sejam um processo gradativo e contínuo para efetivação do ensino em determinada área de conhecimento, melhorando ainda mais o aperfeiçoamento dos conteúdos pelos alunos, trabalhando de acordo com a realidade dos educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDINI, Maria da Glória. AGUIAR, Vera Teixeira de. Formação do leitor. *In: Literatura – a formação do leitor: alternativas metodológicas*. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993, p. 9 -17.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

PARAÍBA, Secretaria de Estado da Educação e Cultura. **Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba**. João Pessoa. 2006.

PINHEIRO, José Helder. Literatura no ensino Médio: uma Hipótese de Trabalho. *In: DIAS. Luiz Francisco. Texto, escrita, interpretação: ensino e pesquisa*. João Pessoa: ideia, 2001.

RANGEL, Egon de Oliveira. Literatura e livro didático no ensino médio: caminhos e ciladas na formação do leitor. *In: Leituras Literárias: Discursos transitivos*. Belo Horizonte, 2003.

SECRETARIA DO ENSINO MÉDIO, **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2000.